Medicina

Características Epidemiológicas e Avaliação do Índice Tornozelo-Braquial em pacientes diabéticos na cidade de Lavras e região

Júlia Marques Moreno - Discente de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG

Roger Almeida Pereira Melo - Doutorando no programa de pós-graduação em estatística e experimentação agropecuária, UFLA.

Izabela Regina Cardoso de Oliveira - Docente no programa de pós-graduação em estatística e experimentação agropecuária, UFLA.

Fernanda Castro Barros - Colaboradora Externa.

Nivaldo Rosa de Novaes Júnior - Colaborador Externo.

Camila Souza de Oliveira Guimarães - Orientadora e Docente do Departamento de Medicina, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, relacionada à deficiência na produção e/ou ação da insulina. A doença apresenta alta prevalência e sua história natural é acompanhada de complicações decorrentes do dano vascular e neuropatia, com elevada morbimortalidade, representando assim um importante problema de saúde pública. O “pé diabético”, uma destas complicações, consiste em lesões teciduais nos pés devido às desordens neurológicas e doença vascular periférica inerentes ao DM. Como estratégia de prevenção destas lesões, a aferição do índice Tornozelo-Braquial (ITB) é um método facilmente realizado, de baixo custo e não-invasivo, que permite a avaliação da gravidade de obstruc,a~o arterial e acompanhamento do paciente. O objetivo deste trabalho foi avaliar características epidemiológicas de pacientes diabéticos na cidade de Lavras e região, verificando possíveis associações com alterações do ITB. Por meio da aplicação de um questionário estruturado e exame físico dos pés, foram avaliados homens e mulheres entre 18 e 80 anos, portadores de DM. Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica, submetidos à análise estatística descritiva e identificação da associação entre alterações do ITB e as variáveis analisadas, utilizando o teste exato de Fisher. Foram avaliados 136 pacientes, sendo 57,04% do sexo feminino e 42,96% do sexo masculino. A média de idade foi de 57,99 anos. Destes, 67,64% possuíam DM tipo 2 e 8,08% apresentavam DM tipo 1. O tempo de diagnóstico foi maior que 10 anos em 45,30% da amostra, de 5 a 10 anos em 23,08% e 31,62% apresentaram tempo de diagnóstico menor que 5 anos. Uma porcentagem de 23,81% faziam uso de insulina e 56,35% de antidiabéticos orais. Dos pacientes analisados, 16,17% possuíam ITB aberrante. As análises de associação revelaram dependência entre ITB e as variáveis distrofia ungueal e hiperceratose, respectivamente. Através destes dados conclui-se que uma percentagem considerável de pacientes apresentou ITB aberrante, demandando cuidados podiátricos específicos para evitar a progressão da doença e complicações associadas. A possível relação entre a distrofia ungueal e a hiperceratose com o ITB aberrante pode revelar mecanismos de associação com a baixa perfusão tecidual, cabendo maior investigação.

Palavras-Chave: Hiperglicemia, Doença Arterial Obstrutiva Periférica, Pé Diabético.
Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: https://youtu.be/UMtV5R-hlIU